

O sexting e o cyberbullying no cenário esportivo

Devido ao aumento da utilização dos mais diversos recursos tecnológicos, o cenário esportivo passou a contar com a tecnologia para auxiliar na preparação dos atletas e para momentos de entretenimento. No entanto, a vulnerabilidade também foi maximizada, passando pelo aumento da exposição da privacidade, ampliando os casos de crimes virtuais. Aqui, daremos destaque ao sexting e ao cyberbullying, já que a SaferNet os coloca como os dois fenômenos que mais ocorrem com a população brasileira na era atual.

De maneira resumida, o sexting pode ser explicado como o envio de material de cunho íntimo/sexual (mensagens de texto, fotos e/ou vídeos), por meio de recursos tecnológicos. De acordo com Fernández (2013), o sexting também ocorre quando outros usuários da rede repassam o conteúdo que lhes foi encaminhado. É comum os casos de sexting com atletas, principalmente por serem figuras públicas, pela exposição da privacidade na Internet, além de alguns utilizarem o corpo para divulgar produtos de patrocinadores. Morão (2017) e Zysman (2014) ressaltam que o sexting pode ocorrer visando autopromoção do indivíduo, ser considerado uma prova de amor, ter sensação de fama, satisfação pessoal, ou mesmo como forma de brincadeira, sendo o fator mais citado por atletas universitários na pesquisa de Morão (2017).

Já o cyberbullying é conhecido como o bullying virtual, visando gerar danos psicológicos à vítima e sendo perigoso pela fugacidade das ações e disseminação do conteúdo. O cyberbullying pode ocorrer por meio de atitudes de bullying no plano físico que passam a ser transferidas para o virtual ou pela perseguição virtual a qualquer usuário da rede, sem que antes houvesse qualquer tipo de agressão ou ofensa tanto no plano físico, quanto no ciber mundo (DEL PARAL; NAVARRO, 2015). No esporte, as ofensas e agressões que podem vir a caracterizar o cyberbullying, ocorrem pela aproximação entre os usuários (torcedores, atletas, adversários, jornalistas, treinadores, dentre outros) e são maximizadas pela falsa sensação de anonimato que os usuários possuem, deixando os agressores mais corajosos quando estão “protegidos” por uma tela de notebook ou smartphone, por exemplo.

Diversos casos envolvendo atletas já ocorreram e foram destacados na mídia, sendo que os atletas que passam por essas situações de sexting e/ou

cyberbullying estão sujeitos a vivenciarem alterações psicológicas e emocionais, como sentimentos de medo e angústia, insegurança, vergonha, apresentando dificuldade em manejar suas emoções e estresse, acarretando perda de atenção, foco e concentração em treinamentos, jogos e competições, além de alterações nos níveis de tensão muscular, autoestima, autoconfiança e ansiedade, ocasionando queda de rendimento por preocupações externas e abandono da modalidade esportiva (MORÃO; VERZANI, 2015). Em outros casos, os indivíduos podem sentir culpa, exclusão social e digital, alterações de estados de humor e de comportamentos, podendo atingir uma etapa de elevada tristeza, depressão e, em casos extremos, suicídio.

É preciso que os profissionais envolvidos diretamente com os atletas busquem avaliar e diagnosticar possíveis alterações comportamentais, exclusões de esportistas em certas atividades, além de buscar informações acerca de possíveis casos de sexting ou cyberbullying que estejam ocorrendo com algum atleta. É importante haver conscientização dos indivíduos, campanhas de conscientização e algumas equipes optam pela adoção de cartilhas com regras sobre o que pode ou não ser realizado no ciberespaço, buscando dar diretrizes aos atletas sobre a postura que devem apresentar no mundo virtual. Vale ressaltar, como já dito por Morão e Verzani (2015), que pesquisas sobre o cyberbullying, o sexting e outros fenômenos que podem ocorrer no cenário digital são pouco desenvolvidas, sendo geralmente realizadas em contextos escolares, deixando de lado a iniciação esportiva, as categorias de base que envolvem jovens atletas e, até mesmo, o alto rendimento.

Prof. Me. Kauan Galvão Morão

Referências

DEL PERAL, J. A. M.; NAVARRO, P. V. **Bullying, cyberbullying y sexting** ¿Cómo actuar ante una situación de acoso? Madrid: Pirámide, 2015.

FERNÁNDEZ, J. F. Sexting, sextorsão e grooming. In: ABREU, C. N.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. G. B. **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 72-92.

MORÃO, K. G.; VERZANI, R. H. Do bullying ao cyberbullying: as tecnologias como maximizadoras dos conflitos no esporte. In: ARONI, A. L.; MACHADO, A. A. **Novas mídias e esporte: teoria e aplicação**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015. p. 2-17.

MORÃO, K. G. **Os efeitos do sexting no contexto esportivo universitário: uma tentativa de traçar o perfil dos envolvidos**. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017.

ZYSMAN, M. **Bullying: cómo prevenir e intervenir situaciones de acoso escolar**. Buenos Aires: Paidós, 2014.

Com o intuito de ilustrar e complementar a temática aqui abordada, é sugerida a leitura de uma reportagem e de um trabalho científico, proporcionando maior aprofundamento acerca do tema. Seguem os links de acesso:

Reportagem:

<http://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2015/12/benzema-e-suspenso-da-selecao-francesa-apos- crise-com-valbuena.html>

Trabalho científico:

https://ddd.uab.cat/pub/revpsidep/revpsidep_a2018v27n3/revpsidep_a2018v27n3p70.pdf